



Folha PET
digital

Ensino mediado por
tecnologias digitais



Julho de 2020

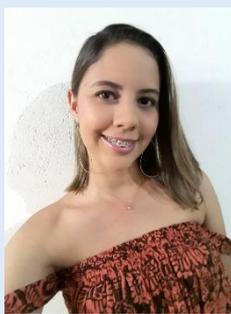
Editorial

Na edição de agosto de 2020, a Folha PET Digital traz os desafios e as ferramentas tecnológicas utilizadas pelas instituições de ensino, juntamente com os profissionais da educação, diante da necessidade de continuação das atividades acadêmicas no cenário atual da Covid-19. É notório o impacto da pandemia causado na dinâmica de ensino-aprendizagem de professores(a) e alunos(a), que direcionou-os à aplicação de tecnologias digitais de forma integral em diversos lugares do país. A presente edição abordará o contexto em que essas ferramentas estão sendo utilizadas bem como os canais digitais de maior uso, além dos meios de expansão do acesso às aulas tendo em vista os princípios de igualdade e acessibilidade das instituições. Os grupos de pesquisa e extensão universitários também puderam usufruir do uso desses canais digitais para a divulgação de informações nas diversas áreas de conhecimento e realização de eventos online nas redes sociais, gerando em contrapartida um impacto positivo no processo educativo.

Autoria



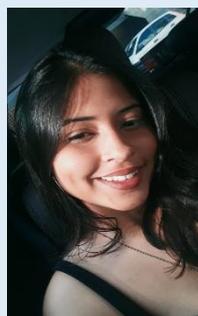
Alexia Lins



Ângela Laís



Alice Melo



*Bárbara
Brasilino*



*Bruna
Virgínia*



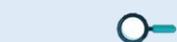
*Jéssica
Carvalho*

Contribuições da Folha PET

Os avanços tecnológicos estão cada vez mais constantes, de modo que os instrumentos digitais estão agregados em todas as áreas sociais (LIMA, 2020). Com o impacto do coronavírus (COVID-19), a necessidade de isolamento social moldou um novo cenário social, principalmente na educação. Em razão disso, a tecnologia se faz cada vez mais presente e contribui para a realização de todas as ações cotidianas.

As instituições de ensino adequaram suas salas de aulas como forma de disseminar informação através de sites e aplicativos na internet. Dessa maneira, nota-se que fica cada vez mais difícil desassociar nossa vida da tecnologia, haja vista que no presente momento, a tecnologia é a mediadora das relações entre alunos e professores, além de caracterizar-se como uma resposta à pandemia (LIMA, 2020).

A necessidade de conduzir a comunicação e o repasse de informação no contexto pandêmico faz com que a Folha PET também passe por uma reestruturação, uma vez que deixa de lado seu formato impresso para assumir um modelo digital. Além de continuar atendendo o segmento universitário, as plataformas digitais e sua capacidade de encurtar distâncias permitem que a comunidade externa tenha fácil acesso a esse conteúdo.



A folha PET vem abordando temáticas de interesse coletivo, com destaque para as problemáticas e enfrentamento do meio acadêmico e social em geral, associadas a atual conjuntura do novo coronavírus (COVID-19). Assumindo assim, o papel de colaboradora e propulsora da difusão da informação e da ciência de forma igualitária e inclusiva (NETO, 2020).



Contextualização

A educação a distância (EaD), é uma modalidade de ensino que vem alcançando maior espaço nas instituições de ensino superior (IES) e no mercado educacional nos últimos anos. No Brasil, a EaD surgiu com a fundação do Instituto Rádio Monitor e do Instituto Universal Brasileiro, em 1939 e 1941, respectivamente, tendo obtido respaldo legal somente em 1996, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. A lei veio para estabelecer a possibilidade do uso orgânico da EaD em todas as modalidades e níveis de ensino (SILVA; MELO; MUYLDER, 2015)



A educação a distância é uma forma de ensinar que independe do tempo e do local em que o professor e o aluno estão. Outra característica dessa modalidade é a presença de vários atores das rela-

ções que compõem o cenário da EaD. Outro aspecto importante sobre a EaD diz respeito ao uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs) como as principais ferramentas utilizadas para a construção do processo de ensino/aprendizagem, além do material didático escrito, utilizado e elaborado especificamente para atender ao ensino virtual (MARTINS; MILL, 2016).

A educação mediada por tecnologias é uma abordagem bastante inovadora na sala de aula e no trabalho docente, constituindo-se como grande desafio aos formadores de professores, aos professores e às políticas públicas de formação de professores. Dada a sua complexidade, a Sociedade do Conhecimento exige a reorganização dos ambientes de aprendizagem, a compreensão das relações de espaciotemporalidade e mudanças nas relações de ensino e de aprendizagem. O grande desafio que se anuncia à educação, seja ela presencial ou EAD, é desenvolver novas formas de ensino-aprendizagem que permitam ao aluno o desenvolvimento de aprendizagens significativas para a metacognição, interação e interatividade (ARAÚJO; POLAK, 2007).



As TIC e o ensino

As tecnologias em geral apresentam-se no século atual como imprescindíveis para a humanidade, visto que suas contribuições



alteraram os meios de produção, a maneira de consumir e o curso de vida em todos os seus complexos pontos. Para falar de ensino mediado por tecnologias é preciso, então, falar sobre o conceito de Tecnologia da Informação e Comunicação – TIC. Sobre o tema, o Ins-

tituto SENAI de Inovação para Tecnologias da Informação e Comunicação, ISI-TIC's (2019) define TIC como toda tecnologia, seja *hardware*, *software*, rede ou telemóveis de modo geral, que faça a transmissão de informações e possibilite

O ensino mediado por tecnologias proporciona uma flexibilidade de horários, pois é possível ter acesso a diferentes cursos, palestras e oficinas por meio de diferentes dispositivos eletrônicos, em qualquer lugar a qualquer hora, além disso, através dessa ferramenta é possível diminuir a distância física, aproximando assim as diferentes regiões do país e podendo levar educação as camadas economicamente mais vulneráveis. De acordo com Souza et al (2018) tais mudanças nas maneiras de viver constroem o chamado ciberespaço, onde é possível estar presente, comunicar-se e informar-se inde-

pendentemente do local físico em que esteja e através de diferentes dispositivos moveis é possível vivenciar experi-ências. Ainda de acordo com os autores as TIC colaboram com o processo de



aprendizagem, já que possibilitam a interação de pessoas diferentes em lugares distintos. Essa afirmativa encontra suporte também, nas palavras de Vieira (2011, pg.7), “O conceito de espaço e tempo é modificado, e em função desta especificidade, as TIC configuram-se como elementos norteadores da aprendizagem, potencializando a integração entre os sujeitos envolvidos e o conhecimento desejado”.

Democratização do ensino

Segundo Silva e Soares (2018) somente as TIC não são a garantia da aprendizagem, pois utilizá-las não dá significância ao aprender, entretanto tais tecnologias são uma possibilidade, que aliada ao diálogo entre professor e aluno se torna eficiente. Contudo, para que o ensino mediado por tecnologias seja uma ferramenta de enfrentamento, principalmente na situação de isolamento e distanciamento social vivenciada atualmente por causa da Covid-19, é preciso assegurar que todos tenham condições mínimas de estudar de forma remota com auxílio da tecnologia. Essas condições incluem internet com boa cobertura, um local específico para estudos, alimentação, além do aparato técnico e informático.

A organização de um sistema EAD requer uma estrutura que vai desde a elaboração de materiais didáticos até o apoio pedagógico, cognitivo, metacognitivo, afetivo, motivacional e social, requer além disso um planejamento de todas as partes envolvidas (PRETI, 2011). Portanto, essa modalidade de ensino tem enorme potencial como agente de transformação e enfrentamento perante a realidade atual, entretanto a mesma envolve diferentes questões para ser uma solução efetiva.



Canais digitais

Em razão da suspensão das atividades presenciais e consequente necessidade da migração das atividades acadêmicas para a realidade virtual, faz-se necessário buscar além de uma transferência avulsa de conhecimentos um ambiente que proporcione processos de desconstrução de uma maneira colaborativa, que haja troca e formação de conhecimentos (MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020).

Assim, a UFPI e todos os grupos de pesquisa, programas e projetos que os docentes e discentes desenvolvem vem buscando proporcionar atividades remotas em diferentes plataformas, bem como: lives e postagem no instagram, publicações no site oficial da UFPI, eventos online e também cursos de extensão através de plataformas como Youtube e Google Meet.

Alem disso, foi instituído através da Resolução CEPEX/UFPI Nº 177/12, em seus artigos 272 a 280, bem como pela Portaria n. 544/2020-MEC, Parecer 05/2020/CNE e Art. 207 da CF/1988, o Período Letivo Especial 2020.3, onde de maneira excepcional foi ofertado componentes curriculares de caráter teórico ou teórico-prático que não necessitem do uso de laboratórios especializados, em formato remoto, com um total de 45 dias letivos.

Deste modo, o PET- Cidade, Saúde e Justiça também buscou inserir-se a nova realidade, adaptando seus projetos de ensino, pesquisa e extensão para o formato remoto, utilizando-se das TIC para que suas atividades pudessem ter continuidade.

Convidamos você para nos acompanhar através de:



@ufpi



@pet.ufpipicos



Ufpi TV



Referências

ANTUNES NETO, J. M. F. Sobre ensino, aprendizagem e a sociedade da tecnologia: por que se refletir em tempo de pandemia?. **Prospectus - Gestão e Tecnologia**, v. 2, p. 27-37, 2020.

LIMA, A. Tecnologia na educação em tempos de quarentena. **Revista Científica e-Locução**, v. 1, n. 17, p. 5, 10 jul. 2020.

ARAUJO, S. M.; POLAK, Y. N. S. Educação mediada por tecnologias e formação de professores. **Associação Brasileira de Educação a Distância – ABED**. Maio 2007. Disponível em:
<<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/514200720742PM.pdf>> Acesso em: 30 jul. 2020.

M. P. D. SILVA; M. C. O. L. MELO; C. F. MUYLDER. Educação a distância em foco: um estudo sobre a produção científica brasileira. **RAM, Rev. Adm. Mackenzie**, 16(4), 202-230, São Paulo, SP. jul./ago. 2015. ISSN 1518-6776 (impresso). ISSN 1678-6971 (on-line).

S. L. B. MARTINS; D. MILL. Estudos científicos sobre a educação a distância no Brasil: um breve panorama. **Inc.Soc.**, Brasília, DF, v.10 n.1, p.119-131, jul./dez. 2016

ALMEIDA, H. **Mas afinal de contas, o que é tics?** ISI-TICS, 2019. Disponível em: encurtador.com.br/sEG57. Acesso em 19 de jul. 2020

DE SOUZA, W. G., et al. Educação a distância e democratização do ensino superior: discussão à luz do pensamento de Dewey. **Revista EDaPECI**, v. 18, n. 2, p. 64-72, 2018. Disponível em:
<https://seer.ufs.br/index.php/edapeci/article/view/8676> jul 2020-07-20 Acesso em 20 de jul. 2020

PRETI, O. **Educação a distância: fundamentos e políticas**. Cuiabá: EdUFMT, 2011.

SILVA, V. A; SOARES, M. H. F. B. O uso das tecnologias de informação e comunicação no ensino de Química e os aspectos semióticos envolvidos na interpretação de informações acessadas via web. **Ciência & Educação** (Bauru), v. 24, n. 3, p. 639-657, 2018. Disponível em:
https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-73132018000300639&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em 21 de jul. 2020

VIEIRA, R. S. O Papel das tecnologias da informação e comunicação na educação a distância: um estudo sobre a percepção do professor/tutor. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 10, 2011. Disponível em: <http://seer.abed.net.br/index.php/RBAAD/article/view/233>. Acesso em 21 de jul. 2020

MOREIRA, J. A. M; HENRIQUES, S; BARROS, D. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, São Paulo, n. 34, p. 351-364, jan./abr. 2020.